

Maracatu, a batida que ecoa no Centro

Cortejo foi acompanhado por multidão, apesar do mau tempo

LEILA SILVINO
DA REDAÇÃO

Se tomar como exemplo a oitava edição do Cortejo de Maracatu, realizada ontem por membros e convidados da Associação Cultural Quilola, a instituição alcançou plenamente seu objetivo de fortalecer a cultura popular.

As ruas do Centro Histórico de Santos foram tomadas por uma plateia surpreendentemente numerosa, animada e receptiva, apesar do mau tempo. Ela acompanhou todos os passos, o grito tribal e a música do cordão carnavalesco. E, o tom sóbrio das construções ao longo das ruas antigas foi iluminado com as cores esfuizantes dos trajes da alegre e ritmada corte.

Ao som das raízes africanas do timbal (espécie de atabaque), da alfaia (tambor próprio do maracatu), do gonguê (pequeno tambor), do mineiro e também do agbê - estes últimos, tambores menores -, o cordão carnavalesco se apresentou com cerca de 90 integrantes (ou brincantes, como eles se autodenominam), alguns até de grupos visitantes. casos do Grupo Ilu Ayê, de Paraty (RJ), e outros da Capital.

Personagem



Soraia Melo

RAINHA DO MARACATU QUILOLA, 27 ANOS

A jornalista, que trabalha com documentação, nasceu em Osasco, viveu dez anos em Santos, onde se formou, e há três meses mora no Rio de Janeiro. Mas faz questão de estar presente às apresentações do Quilola. "O maracatu foi uma forma de resgatar minha história. Meu pai era pernambucano, mas nunca teve contato com suas raízes. O ritmo me encantou: é a dança, o momento e a paixão", explicou uma alegre e emocionada rainha do cordão carnavalesco desde o ano passado.

O cortejo teve início na Praça Mauá, seguiu a Rua D. Pedro II até a Rua XV de Novembro, desceu a Frei Gaspar até a Rua General Câmara com a Praça Rui Barbosa e finalizou sua apresentação no encontro das ruas Cidade de Toledo e D. Pedro II.

Ao final, em um palanque montado na Praça Mauá, houve o evento Futuráfrica, com ritmos afro-brasileiros e a apresentação de samba com a cantora Simone Ancelmo.

ARTE

O cortejo do grupo Quilola finalizou, em grande estilo, a Amostra de Arte - 8º Cortejo Quilola. Ela englobou três dias de programações que incluíram exposições, oficinas de música e dança, palestras, performances de DJs, exibições de filmes, intervenções e shows. Tudo realizado na Casa da Fronteira Azulejada, na Rua do Comércio, 96.

Nessa oitava edição, foram homenageados a fotógrafa Beth Romano, o diretor de teatro Tanah Correa, uma espécie de conselheiro do Quilola, e Henrique Barros (Capitão), músico e pesquisador.

A Associação Cultural Qui-



Diante do Palácio José Bonifácio, sede da Prefeitura, uma demonstração de cores, ritmo e empolgação

Saiba mais

O Maracatu é uma dança folclórica de origem afro-brasileira, típica do Estado de Pernambuco. Surgiu em meados do século 18, a partir da miscigenação musical das culturas portuguesa, indígena e africana. É uma dança de cortejo associada aos reis congos. Os maracatus, tradicionalmente, surgiram e se desenvolveram ligados às irmandades negras do Rosário. Nessa dança há um forte componente religioso. Como as irmandades foram, com o passar do tempo, perdendo força, os maracatus passaram a fazer suas apresentações durante o Carnaval, principalmente o de Recife. Existem dois tipos de maracatus: Maracatu Rural, também conhecido como maracatu de baque solto, e Maracatu Nação, também conhecido como maracatu de baque virado, tipo seguido pelo Quilola. Os participantes representam personagens históricos, como reis, rainhas e embaixadores. Na tradição, a rainha é o grande suporte do maracatu: ela apoia e ampara todos os membros do grupo.

loa, que vai completar dez anos no dia 5 de outubro, é presidida pelo empresário e músico Felipe Romano de Andrade. O grupo irá se apresentar no dia 11 de fevereiro no Carnaval oficial de Olinda, em Pernambuco.

A partir de março, estão abertas inscrições para as oficinas de percussão do maracatu e de percussão na cultura popular, com ritmos como samba, ijexá, jongo e coco.

Mais informações no telefone 3323-2496 e nos sites www.quilola.com.br e www.cortejoquilola.com.

Museu de Arte Sacra expõe relíquias

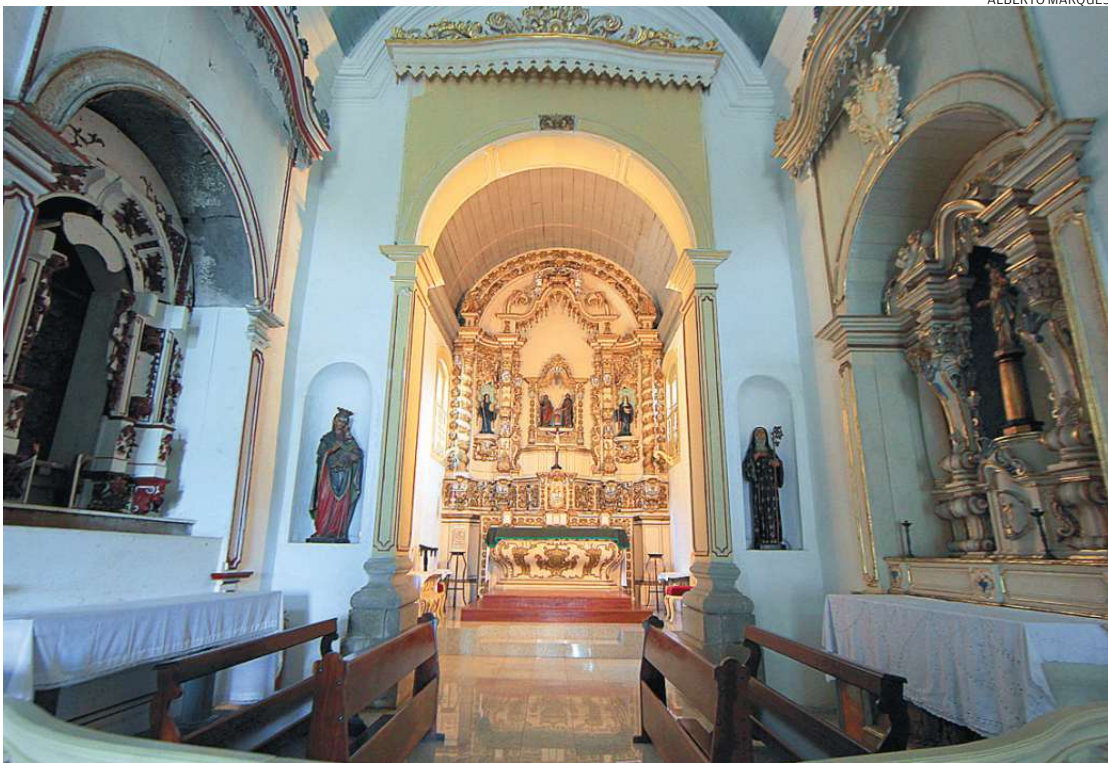


DA REDAÇÃO

Um acervo repleto de história, composto por imagens, quadros e outras relíquias da arte sacra, em sua maioria datadas dos séculos 16 e 17. É isso e muito mais que os visitantes encontram no Museu de Arte Sacra, instalado no prédio do antigo Mosteiro de São Bento, em Santos.

Inaugurado em 1981, começou a ser construído em 1644 e desde 1725 tem a forma atual. É Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1968.

São, pelo menos, 300 peças expostas. Um dos destaques é a imagem de Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga do Brasil (1560) com datação, ou seja, além da data, o autor também é conhecido. "É de João



A Capela de Nossa Senhora do Desterro faz parte do acervo do museu, que abriga obras dos séculos 16 e 17

região em vários momentos, pois a grande maioria foi doada pelas próprias igrejas".

Os visitantes também vão encontrar imagens de Santana Mestra, padroeira dos professores; Santa Escolástica, que era irmã de São Bento e fundou a primeira irmandade religiosa feminina; e São Bento, com o Livro de Regra, que contém as normas da Ordem Beneditina.

O local conta ainda com outras imagens emblemáticas e telas de Benedicto Calixto. Na Sacristia decorada, há uma vitrine com peças em prata.

Já na sala Frei Gaspar, estão expostas obras da arte profana com telas não religiosas. "São casarios, paisagens de Santos que foram doadas para as igrejas e, posteriormente, repassadas ao museu", diz Forganés.

Os visitantes têm acesso à Capela de Nossa Senhora do Desterro, anexa ao museu. O retábulo do alta-mór é a peça mais importante da igreja.

Com cerca de 2,5 mil exemplares, a biblioteca só pode ser consultada com agendamento prévio. Lá estão obras raras, como *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, de 1797, de autoria de Frei Gaspar.

O Museu de Arte Sacra fica na Rua Santa Joana D'Arc, 795, no sopé do Morro São Ben-

Preciosidade



Feita em 1560, por João Gonçalo, a imagem de N. S. da Conceição é considerada a mais antiga do País

to. Funciona de terça a domingo, das 11 às 17 horas. Os ingressos custam R\$ 5,00. Estudantes e aposentados pagam meia entrada. Há visitas monitoradas e o acesso a capela é livre.

A partir de março, o local terá um ciclo de exposições que se estenderá durante o ano. Detalhes: 3219-1111.

Escala de trabalho às 7 horas

Local	Navio	Terno	Produto
Saboo-1	Grande Buenos Aires	6	Emb. container; caminhões
		9	Desc. container; carga geral; máquinas
		3	Remoção autos - roll on/roll off
Saboo-1	Grande Buenos Aires	3	-
Cubatão P.2	Lady Serra	3	Emb. produto siderúrgico
Arm. 12	Saga Falcon	1	Desc. sulfato de sódio
Arm. 12	Saga Falcon	1	-
Arm. 12-A	Anemone	1	Desc. trigo
Arm. 12-A	Protefs	1	-
Arm. 13/14	Navarra	1	Desc. barrilha
Arm. 13/14	Navarra	1	-
Arm. 20/21	Reborn	2	Emb. açúcar
Arm. 23	Kumpula	2	Desc. cloreto de potássio
Arm. 23	Kumpula	2	-
SUG/26	Pomorze	4	Emb. milho
Arm. 31/32	Aracari Arrow	2	Emb. celulose
Tecon1	Aliança Europa	4	Desc. container
Tecon2	MSC Coruna	6	Emb./Desc. container
Tecon3	Teng He	4	Desc. container
Termag	Atlantic Pearl	1	Desc. cloreto de potássio
Cargill	Xin shun	1	Emb. milho
Arm. 38	Mormoura	1	Emb. Pellets de Laranja (CPP)

Observação: A quantidade de ternos está sujeita a alterações de última hora. - Fonte: Ogmo

Gonçalo, mestre comparado ao escultor Aleijadinho. Trata-se de uma imagem esculpida com argila", explica Fabrício Forganés, arquiteto da Comissão Diocesana de Artes sacras e curador do museu.

Outra atração é a imagem de Santa Catarina de Alexandria, encontrada no mar por escravos do antigo colégio jesuíta.

De acordo com o curador, as peças em exposição representam "a liturgia nas igrejas da

Click

Chuva. Galhos de uma árvore danificaram parte do telhado de uma casa na Rua Alberto Veiga, no Marapé. Houve poda. Não deve chover hoje.



Pedalando. Promovido ontem pela Associação Brasileira de Ciclistas (ABC), o passeio ciclístico celebrou os 467 anos de Santos



Movimentamos
sonhos.



SANTOS BRASIL